

A verdadeira bondade, é feita entre as quatro paredes de casa

Certa vez, um avrech estava em um colel e começou todos os dias a chegar atrasado. No início, o diretor do colel não advertiu-o, sabendo que isto pode acontecer com todos, inclusive com o próprio diretor. Porém, quando os atrasos ficaram mais frequentes e assíduos, o diretor lhe questionou delicadamente o motivo de tais atrasos. A resposta dada pelo avrech surpreendeu até mesmo o diretor do colel. Disse o avrech: todos os dias, no caminho ao colel, escuto a voz de uma jovem senhora cuidando de seus filhos com muita dificuldade. Me dirigi a esta senhora e lhe perguntei o motivo de sua dificuldade. Ela me disse, que seu marido sai todos os dias cedo, e não tem quem ajude-a com as crianças. Então disse o avrech, não tenho coragem de sair ao colel e deixar esta senhora se sufocando sem ajuda. O diretor ficou impressionado com as boas virtudes deste avrech. Qual o nome desta família? perguntou o diretor! Quero conversar com seu marido, para que não deixe-a assim.

O avrech, lhe disse que não há necessidade, pois neste caso o marido sou eu e a senhora, obviamente é minha esposa....

Nossa Parashá, inicia contando sobre Avraham Avinu que comprou o lugar onde seria enterrada sua esposa, Sara Imeinu, sobre o hessed (sermão sobre o falecido), e o enterro de Sara. Ao terminar a aquisição da Mearat Hamachpela, está escrito (Bereshit 23:19): "*e em seguida, enterrou Avraham a sua esposa Sara na Mearat Hamachpelá*". Sobre este versículo, consta o seguinte no Midrash Raba: Consta em Mishlei (21:21): "*o que persegue a caridade e a benevolência, encontrará vida, caridade e honra*". Diz o midrash que *o que persegue a caridade e a benevolência*, é Avraham Avinu que fez bondade com sua esposa Sara.

Pergunta o *Shem Mishmuel*, Avraham era o pilar de benevolência do mundo; de todos seus atos benevolentes, o escolhido para categorizá-lo como benevolente foi o enterro de sua esposa ?Será

Para mais arquivos ou aulas: marcioarie@gmail.com ou +972586188993

que não haviam outros atos mais famosos e grandiosos para categorizá-lo com esta definição?

A resposta é a seguinte: na verdade, todo yehudi se ocupará com o enterro de sua esposa, pois assim se comprometeu conforme o descrito na ketubá (contrato de casamento).

Porém a Torá ressalta, que Avraham tinha um enorme desejo de enterrar sua esposa mais nobre dos lugares para que as pessoas sejam enterradas nele, e assim consta no Midrash Ruth:

"Disse Rabi Kissma, que Mearat Hamachpelá é próxima à porta do Gan Eden. No momento que Chava faleceu, Adam Harishon veio enterrá-la lá, e ao chegar cheirou o cheiro do Gan Eden. Ao cavar a sepultura, quis cavar mais fundo, até que saiu uma voz celestial dizendo que para de cavar!!! Naquele momento ele parou de cavar e lá ele mesmo foi enterrado...Disse Rabi Rechumai, D'us se ocupou em sua criação e se ocupou em seu falecimento, e não havia ninguém que sabia disto, até que Avraham entrou lá e: viu o túmulo de Adam e Chava, cheirou o cheiro dos perfumes do Gan Eden e escutou uma voz celestial dizendo que Adam Harishon estava enterrado lá e que os três patriarcas Avraham Yitschak e Yaacov, devem estar preparados para serem enterrados neste lugar...imediatamente Avraham teve o enorme desejo por este lugar"

Aprofundando nas palavras do Midrash, perceberemos que somente os nomes dos patriarcas foram citados e não os nomes das matriarcas. Mesmo assim, Avraham teve o enorme desejo de enterrar sua esposa lá. Sobre a grande santidade deste lugar, escreve o Ramá Mipano, as seguintes palavras: "cada louvor e tefilá que sobem aos céus, passam pela Mearat Hamachpelá". Assim também escreve o Megale Amukot: " as três tefilot diárias (shacharit, minchá e arvit), foram decretadas paralelas às três categorias da alma (nefesh, ruach, neshama). Pois nossas tefilot não são ouvidas, somente quando passam pela Mearat Hamachpela, pois lá estão os três patriarcas"

Para mais arquivos ou aulas: marcioarie@gmail.com ou +972586188993

Mais ainda, que esta aquisição foi com muito dinheiro, com muitas súplicas e pedidos e tudo isto na terra prometida a Avraham. Porém, mesmo assim, Avraham se esforçou o máximo possível física e economicamente, para enterrar sua esposa neste nobre lugar.

Por causa deste esforço, ele foi chamado de *o que persegue a caridade e a benevolência!!!!*

No livro Minchat Chayim sobre a parashá, consta uma bela resposta sobre a pergunta do Shem Mishmuel. Um fato real e verídico é que as pessoas têm tendência a fazerem bons atos fora de suas casas causando uma boa imagem perante as outras pessoas, fato que muitas vezes, nem sempre vem no lugar de ajudar a quem realmente estamos obrigados a ajudar, nossa família.

Sobre estes tipos de bondades e benevolências, escreve o Rav Chaim Vital, o maior discípulo do Arizal: "existem pessoas que fazem bons atos com todos, porém com seus familiares nem tanto. Estas pessoas pensam que ao chegarem em casa, os portões do Gan Eden se abrem para eles. Coitadas dessas pessoas, pois não sabem que os bons atos feitos deste modo são atos *vazios*.

Segundo as palavras do Rav Chaim Vital, disse o Rav Shlomo Wolbe Zts"l, que a pessoa que se ocupa em fazer bons atos com muitas pessoas, emprestando dinheiro ou fazendo tshedacá ou visitando enfermos entre outros, que tenha certeza que receberá sua enorme recompensa pelos atos feitos. Porém deve saber que D'us verifica e averigua, como foi o comportamento desta pessoa com seus familiares, e principalmente com sua parceira de vida, sua esposa. D'us verifica: se a pessoa foi benevolente com sua esposa, muito bem. Mas se não, se ele somente reclamou e não ajudou-a nos momentos difíceis e não participou nos bons momentos, não receberá nenhuma recompensa pelos "bons atos" feitos fora de casa.

Para mais arquivos ou aulas: marcioarie@gmail.com ou +972586188993

E isto o midrash vem nos ensinar e definir quem é adequado a receber o título de *o que persegue a caridade e a benevolência*, é Avraham Avinu que sua benevolência iniciou dentro de sua casa com sua esposa Sara, e depois se expandiu externamente para o mundo inteiro.

Este estilo de vida, é totalmente oposto ao estilo de vida de seu sobrinho Lot, que estava disposto a arruinar sua família e a "doar" suas filhas aos perversos de Sdom, para que os sodomitas não afetassem a seus nobres visitantes.

Porém uma pergunta deve ser feita: por que o Midrash ressalta uma coisa tão trivial, que a lógica de qualquer pessoa obriga a pensar deste modo? Qual é a lógica das pessoas que fazem bons atos somente fora de casa, deixando de lado sua esposa e filhos? A pergunta fica mais forte, estudando o ensinamento do profeta (Yeshayahu 58:7): "fatie de seu pão aos famintos e pobres traga à sua casa, ao ver alguém seu roupas vista a ele, e *sua carne* não ignore". Explica Rashi, que "*sua carne*", são seus familiares. Será que isto não é uma coisa lógica que nem deve ser lembrada?! ?

Para explicar isso, devemos levar em conta dois fatores importantes:

- 1- Compromisso – consta no Talmud (Kidushin 31a): "esta é uma regra geral de Rabi Chanina, de nível maior é aquele que é obrigado a cumprir (mitsvot) e as cumpre, mais do que aquele que não é obrigado a cumprir e de qualquer modo as cumpre ". Cada yehudi, está obrigado a ajudar ao próximo, porém a Torá nos ensinou a ordem de prioridades. Primeiro de tudo, cada um deve ajudar em sua família próxima. Antes de montar seu lar, deve ajudar a seus pais e no decorrer da vida deve dar prioridade a ajudar sua esposa e filhos. Somente após ter cumprido seu compromisso, pode fazer bons atos com as pessoas externas à sua família.

Quando a pessoa faz bondades fora de casa, já que não se compromete especificamente com alguém, não tem o mau instinto que tenta impedi-lo de fazer o bem. Portanto é mais fácil de ajudar externamente. Mas dentro de casa, como está comprometido e obrigado a ser bondoso com seus familiares, o mau instinto põe todo o peso para impedi-lo de fazer o que deve fazer por obrigação e compromisso.

- 2- Honra e valorização- Quando a pessoa faz bondade fora de casa, recebe sua recompensa...honra e valorização de seus atos, relações públicas, a sociedade valoriza os benevolentes. E não só isso, os favorecidos por tais pessoas, elogiam e louvam os benevolentes, fato que nem sempre acontece em casa....

Certa vez contou um estudante de Torá casado (avrech), que estudou em conjunto com seu Rosh Yeshivá, tanto antes do casamento quanto depois também. certo dia, o avrech pediu desculpas a seu Rosh Yeshivá por sair mais cedo do estudo, uma vez que ele precisa ajudar a sua esposa. O Rosh Yeshivá, ao ouvir o pedido, pediu que o avrech repetisse o pedido novamente. O avrech pensou que a repetição do pedido, foi pelo fato que seu Rosh Yeshivá estava com idade avançada e não havia ouvido direito, portanto, ele repetiu as mesmas palavras.

Naquele momento, o Rosh Yeshivá repetiu e disse: você disse que necessita ajudar à sua esposa. Deste modo você pensa que sua esposa te valorizará por ter recebido como marido, "o pilar da benevolência da geração". Mas saiba, que você não tem a missão de "ajudar" sua esposa, você é simplesmente sócio dela e seu parceiro de vida. Portanto, corra para sua casa e cumpra com felicidade sua parte na sociedade